

Um estudo histórico sobre a Sociedade Brasileira de Educação Matemática - regional do Rio Grande do Norte (2004-2021)

Tiely Virginio da Hora Lima¹
Liliane dos Santos Gutierre²

Resumo: Apresenta-se um estudo historiográfico sobre a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) regional do estado do Rio Grande do Norte (RN). Objetivou-se elaborar um registro histórico sobre a referida Sociedade e sua diretoria regional de 2004 a 2021. Fez-se revisão bibliográfica, além de 9 entrevistas realizadas de março a agosto de 2021. Buscaram-se e analisaram-se documentos para relacioná-los com as fontes orais. Como resultado, aponta-se que: (1) os entrevistados percebem a SBEM regional RN como uma “ponte” entre a universidade e a educação básica; (2) existem dificuldades na adesão e na permanência de sócios e (3) as reflexões feitas a partir das entrevistas realizadas nos ajudam a entender o quão importante a Educação Matemática tem se tornado no estado do Rio Grande do Norte/Brasil.

Palavras-chave: SBEM Rio Grande do Norte. Professores de Matemática. História da Educação Matemática.

A historical study on the Brazilian Society of Mathematics Education - regional of Rio Grande do Norte (2004-2021)

Abstract: A historiographical study is presented on the Brazilian Society of Mathematics Education (SBEM) of the state of Rio Grande do Norte (RN). The objective was to develop a historical record of the mentioned Society and its regional directorate from 2004 to 2021. A bibliographic review was carried out, along with 9 interviews conducted from March to August 2021. Documents were sought and analyzed to relate them to the oral sources. As a result, it is pointed out that: (1) the interviewees perceive the regional SBEM RN as a "bridge" between the university and basic education; (2) there are difficulties in the membership and retention of shareholders, and (3) the reflections made from the interviews help us understand how important Mathematics Education has become in the state of Rio Grande do Norte/Brazil.

Keywords: SBEM Rio Grande do Norte. Mathematics Teachers. History of Mathematics Education.

Un estudio histórico sobre la Sociedad Brasileña de Educación Matemática - Regional de Río Grande del Norte (RN)

Resumen: El siguiente artículo presenta un estudio historiográfico sobre la Sociedad Brasileña de Educación Matemática (SBEM) regional del estado de Río Grande del Norte (RN), ubicado en el nordeste brasileño. El objetivo es desarrollar un registro histórico sobre la Sociedad mencionada y su junta regional de 2004 hasta 2021. Se realizó una revisión de literatura, además de 9 entrevistas, realizadas entre marzo y agosto de 2021. Los documentos fueron buscados y analizados a fin relacionarlos con fuentes orales. Como resultado, se señala que: (1) los entrevistados perciben la SBEM regional de RN como enlace entre la universidad y la educación básica; (2) existen dificultades en la adhesión y en la permanencia de los socios y (3) las reflexiones hechas a partir de las entrevistas realizadas que nos ayudan a comprender cuán importante se ha vuelto la Educación Matemática en el estado de Río Grande del Norte (RN)/Brazil.

¹Mestranda em Ensino de Ciências Naturais e Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal/RN/Brasil. Bacharel em Física e Licenciada em Matemática pela UFRN. E-mail: tielyvirginio@gmail.com - Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8876-8844>

² Pós-doutora em Educação pela UNESP/Rio Claro/Brasil (2015). Pós-Doutorado (em andamento) na Universidade de Barcelona/ES (2023). Professora do Departamento de Matemática, do PPGECONM e do PPGECONM da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal/RN/Brasil. E-mail: liliane.gutierre@ufrn.br - Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6124-7769>

Palabras clave: SBEM - Río Grande del Norte/Brazil. Profesores de Matemáticas. Historia de la Educación Matemática.

1 Introdução

Estudamos questões pertinentes à História da Educação Matemática (HEM) com interesse em difundir que práticas educativas em Matemática têm história, que há modificações e permanências em diferentes tempos e lugares (GARNICA; SOUZA, 2012), de modo que realizar um estudo historiográfico sobre Sociedades Científicas, como a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), regional do Rio Grande do Norte (RN), também é nosso papel enquanto pesquisadores da área.

No RN, na década de 1990, houve uma primeira iniciativa, por meio do professor Antônio Pinheiro de Araújo (*In memoriam*), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de fundar a diretoria regional potiguar³. Ele fazia parte da diretoria da SBEM nacional. Segundo Souza e Gutierre (2014), a partir do III Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), que foi sediado em Natal, capital do RN, no ano de 1990, o professor Antônio tentou criar uma chapa de eleição à diretoria regional do estado, todavia, sem gerar mobilização.

Somente em 2003, por meio das então professoras da UFRN Arlete de Jesus Brito e Bernadete Barbosa Morey, e de outros professores do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP)⁴, teve início um movimento pela criação da SBEM/RN, que culminou com a sua fundação em 14 de novembro de 2004, tendo como primeira diretora a professora Maria Marques Garcia (SOUZA; GUTIERRE, 2014).

Na SBEM regional do RN (SBEM/RN), até o ano de 2021, existiram cinco gestões: a primeira, de 2004 a 2009, tendo como diretora a professora da Secretaria de Educação do Estado do RN, Maria Marques Garcia; entre os anos de 2009 e 2012, a diretora foi a professora Liliane dos Santos Gutierre (UFRN); de 2012 a 2015, a SBEM/RN foi gerida pela professora Mércia de Oliveira Pontes (UFRN); no período de 2017 a 2019, aconteceu a primeira gestão do professor da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz, que teve sua segunda gestão de 2019 até 12 de agosto de 2021 (SBEM, 2020).

Assim, nós, professores e estudantes da área da HEM, além de membros do Grupo Potiguar de Estudos e Pesquisas em HEM (GPEP)⁵ da UFRN, decidimos fazer um estudo dessa história, a da SBEM/RN. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa, que foi financiada por doze

³ Denominação dada aos nascidos no estado do RN.

⁴ Instituição pública, estadual, localizada em Natal/RN. Possui licenciaturas em Pedagogia, Matemática e Letras.

⁵ Espelho CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/38904>

meses pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFRN, quando, no ano de 2021, realizávamos uma pesquisa de iniciação científica (IC), foi: elaborar um registro histórico sobre a SBEM/RN, desde a primeira gestão, em 2004, até 2021. Os objetivos específicos foram: (1) Identificar se houve contribuições da SBEM/RN para a Educação Matemática no RN e (2) Apontar uma possível relação entre a SBEM/RN e os professores da educação básica do estado do RN. Logo, almejamos, com este artigo, divulgar os resultados desta pesquisa de IC.

Posto isto, além desta introdução, apresentamos neste texto mais quatro partes: a metodologia que utilizamos para realizar a pesquisa; as narrativas dos entrevistados para elaboração de uma história a ser contada, a fim de atingirmos nossos objetivos de pesquisa; as considerações finais e as referências.

2 Metodologia da Pesquisa

Nossa pesquisa caracteriza-se por ter abordagem qualitativa. Stake (2011) nos diz que a investigação qualitativa é interpretativa, experiencial, situacional e personalística. Corroboramos esses traços quando realizamos entrevistas com pessoas que fizeram/fazem parte da diretoria, procedendo à análise das respostas obtidas e buscando, assim, entender suas percepções na diretoria da SBEM/RN. De acordo com Stake (2011), podemos elaborar explicações lógicas para as entrevistas ao dialogar com as fontes escritas(os documentos), possibilitando a nós, pesquisadores, narrar uma história sobre o fato estudado – no caso, sobre a SBEM regional no RN.

Entendemos historiografia como sendo “o termo que se utiliza para designar a totalidade dos produtos narrativos científicos que tratam da história humana, de seu fazer e desfazer” (MARTINS, 2019, p. 25). Ademais, compreendemos ser por meio da historiografia que podemos ter uma “conexão entre o tempo presente e a experiência do passado inscrita nas fontes” (MARTINS, 2019, p. 26). O estudo historiográfico da SBEM/RN que realizamos a partir das fontes orais e escritas nos fez questionar a respeito dos problemas do passado que nos pareceram ser relevantes para pensarmos nos problemas do presente.

Lançamos mão das entrevistas e dos documentos como fontes, para podermos narrar a história que foi contada por cada participante. Narrar é sempre em direção a alguém; assim, o ato de narrar irá exigir um posicionamento sobre o que é narrado (BLOCH, 2001).

Fizemos um levantamento dos dados disponíveis nos *sites* da SBEM Brasil e da

regional/RN⁶ (SBEM, 2020, 2021). Após a leitura dos dados encontrados, nos debruçamos na análise daquilo que líamos e partimos em busca das fontes orais. Priorizamos entrevistar os membros que compuseram as diretorias da regional RN⁷, obtendo informações com discentes do curso de Matemática da UFRN que mantêm contato com os professores, diretores e ex-diretores. Além disso, encontramos alguns contatos (*e-mail* ou número de telefone *WhatsApp*) no *site* do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN e no *site* da SBEM/RN. No dia 08/03/2021, enviamos *e-mail* para oito pessoas das quais conseguimos o contato⁸ e que entendíamos serem importantes depoentes, afinal, como nos diz Alberti (2004), um pesquisador procura um indivíduo que tenha sido testemunha ou ator de algum acontecimento para obter a informação que este detém, e que o pesquisador não.

Recebemos o retorno da estudante Anna Beatriz de Andrade Gomes, das professoras Mércia de Oliveira Pontes, Giselle Costa de Sousa e Marta Figueredo dos Anjos, e do professor Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz. As entrevistas foram marcadas de acordo com a disponibilidade de cada um e realizadas via *Google Meet*.

No dia 19/03/2021, reenviamos os *e-mails* a quem não havia respondido, e também para novos contatos que conseguimos⁹. Tivemos então as respostas das professoras Etienne Lautenschlager e Graciana Ferreira Dias. O contato do professor Frank Victor Amorim foi fornecido a nós pela professora Giselle. Garnica, Fernandes e Silva (2011) afirmam que os depoentes convidados, quando nos indicam outros depoentes, estabelecem o critério de rede, para a formação do núcleo de colaboradores. Cientes disso, entramos em contato com o professor Frank, que, por opção, respondeu nossos questionamentos por *WhatsApp*.¹⁰

As entrevistas foram tratadas assim como os pesquisadores da História Oral e Educação Matemática (GARNICA; SOUZA, 2012; GARNICA, 2003, 2011) o fazem, ou seja, foram

⁶ Respectivamente: <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/a-sociedade> e <https://www.sbemrn.org/>.

⁷ A diretoria regional era formada por um diretor, um vice-diretor, 1º secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro, 2º tesoureiro e um suplente.

⁸ Professores José Querginaldo Bezerra, Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz e Rafael Pereira de Melo; Professoras Etienne Lautenschlager, Giselle Costa de Sousa, Marta Figueredo dos Anjos e Mércia de Oliveira Pontes. Então estudante de Matemática - licenciatura: Anna Beatriz de Andrade Gomes.

⁹ Professoras: Márcia Maria Alves de Assis, Sílvia Regina Pereira de Mendonça e Graciana Ferreira Dias. Professor Frank Victor Amorim.

¹⁰ Os três parágrafos anteriores somados a esse mostram que as entrevistas foram realizadas nos meses de março a agosto de 2021. Elas duraram: Anna – 11min19s; Mércia – 22min57s, Giselle – por *WhatsApp*; Marta – 26min13s; Ricardo – 1h31min55s e por *e-mail*; Liliane – 1h52min; Etienne – 53min; Graciana – 40min43s e Frank – por *WhatsApp*. Todos os entrevistados assinaram a carta de cessão de direitos (GARNICA, 2003, 2011; GARNICA; SOUZA, 2012).

gravadas, transcritas¹¹ e textualizadas. Em seguida, enviamos aos depoentes a carta de cessão¹² de direitos (GARNICA; SOUZA, 2012) para que pudessem assiná-la, autorizando assim a divulgação de cada entrevista deste trabalho (GARNICA, 2003, 2011). A professora Liliane, de fácil acesso por ser orientadora desta pesquisa de IC, também foi entrevistada por nós, em 16 de agosto de 2021.

Portanto, vivências das pessoas acima listadas foram registradas à medida que nos contaram sobre sua trajetória nessa SBEM regional, apontando dificuldades que encontraram ao fazer parte da diretoria ou mesmo da sub-regional¹³.

3 A SBEM regional do Rio Grande do Norte: uma história

Ficamos atentos ao que Bloch (2001) chama de opção do historiador, que, quando diante das fontes, faz sua escolha, não arbitrária e nem simples, mas uma análise que possibilita a explicação do passado. Logo, iniciamos falando acerca das gestões das professoras Liliane e Mércia, pois, com as entrevistas, quase nada obtivemos sobre a primeira gestão da SBEM/RN, dirigida pela professora Maria Marques, fato para o qual voltaremos nosso olhar nas pesquisas que, agora, fazemos, durante nosso curso de mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM) da UFRN.

Contudo, é importante dizer que, no prefácio do livro organizado pelas professoras Liliane e Silvia¹⁴, a professora Maria Marques Garcia afirma que, estando à frente da SBEM regional, sendo eleita a primeira diretora, realizou o I Encontro Regional de Educação Matemática (EREM)¹⁵, em julho de 2005, no *campus* central da UFRN, e que, algum tempo

¹¹ Ouvimos mais de uma vez a gravação feita no *Google Meet* e a transcrevemos. Conferimos possíveis erros. Posteriormente, adequamos a linguagem escrita ao discurso oral, ou seja, realizamos a textualização, que para Garnica (2003) é uma edição que preserva o tom do depoente.

¹² Documento assinado pelo entrevistado – cessão de direitos sobre a entrevista (GARNICA, 2003; GARNICA; SOUZA, 2012).

¹³ Localizada no interior do estado. Também com uma diretoria.

¹⁴ Mais uma ação da gestão cuja diretora era a professora Liliane. O livro é o que tem a referência: GUTIERRE, Liliane; MENDONÇA, Silvia Regina Pereira de. (Orgs). *O olhar de 8 professoras sobre o ensino e pesquisa em Matemática*. João Pessoa: Ideia, 2012. Nele, a professora Liliane, junto à professora Silvia Regina Pereira de Mendonça, que foi uma das organizadoras do livro, fez questão de que o prefácio e a orelha do livro fossem escritos pelos diretores anteriores. Para ela, esse é um registro importante da professora Maria Marques Garcia e do professor José Querginaldo Bezerra relacionados à SBEM Regional do RN, conforme nos falou durante a entrevista.

¹⁵ No *site* da SBEM nacional consta a informação que o evento foi coordenado pela professora Bernadete Morey CV: <http://lattes.cnpq.br/7554818862651491>). Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/78-a-sociedade/438-diretoria-regional-do-rio-grande-do-norte>. Acesso em: 28 de out. 2022.

depois, repetiu o evento no *campus* de Caicó¹⁶. Ela afirma que o I Encontro teve a “participação de professores da UFRN, do Estado e do Município, alunos do curso de Licenciatura em Matemática e, também, do curso de pedagogia” (GARCIA, prefácio, 2012).

Continuando esta escrita, de acordo com os relatos dos professores Frank e Giselle, a gestão da professora Liliane foi marcada por um notável processo de interiorização da Sociedade, ou seja, agia com o intuito de fazer com que a SBEM fosse conhecida em todo o RN, principalmente por professores de Matemática e estudantes de licenciatura em Matemática, afinal, para a diretora da época, também era necessário buscar sócios e promover conscientização do que representa a um professor ser membro de uma sociedade como a SBEM. Além disso, as ações visavam, especificamente, fortalecer a Educação Matemática no RN, que era um dos poucos estados brasileiros em que não se viam grandes ações periódicas da SBEM voltadas a esse público (GUTIERRE, entrevista concedida, 16/08/2021).

Na fala do professor Frank, percebemos que ele iniciou sua trajetória na regional por meio de um convite da professora Liliane, durante o II EREM, que aconteceu nas instalações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) central, em Natal/RN. Há poucos dados sobre esse evento. Entende-se que ele foi feito a partir de um pedido do então presidente da SBEM nacional, professor Paulo Figueiredo Lima¹⁷, à diretoria da época, para promover um Encontro Regional (GUTIERRE, entrevista concedida, 16/08/2021). A professora Liliane nos diz que a diretoria prontamente se sensibilizou com a solicitação do referido presidente, realizando então o encontro. Quanto a ela, ajudou a divulgá-lo, sem, contudo, participar da organização, com o entendimento de que uma forma de contribuir com a Educação Matemática do RN era dar continuidade à SBEM regional. Assim, convidou seus colegas mais próximos, e os professores que estavam nesse II EREM viriam a ser membros da diretoria que ali se formava, eleita por aclamação:

[...] Durante o evento (o professor Frank se refere ao II EREM), tivemos uma eleição para a nova diretoria, e, na ocasião, a professora Liliane, [...], foi eleita diretora. Ela me convidou para fazer parte da diretoria no cargo de tesoureiro. Aceitei, e assim começou minha trajetória e contribuição à SBEM-RN (AMORIM, entrevista concedida, 30/03/2021).

A professora Graciana contou como foi o convite para ajudar na gestão 2009-2012:

Por volta do final de 2009, eu entrei em contato com a Liliane por outros

¹⁶ Entendemos que aqui foi mais uma ação da diretoria, e não o II EREM, pois não encontramos registro, tais como *folders*.

¹⁷ Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7628496873937151>.

assuntos, fui pedir a ela um documento e, na oportunidade, ela convidou a mim e a outro colega para participar da reunião que haveria da SBEM. Na época, Liliane estava como diretora da SBEM/RN, mas queria expandir a SBEM para o interior do estado, e cogitou a possibilidade de eu ficar responsável em Mossoró; então, ela falou da possibilidade de criar a sub-regional de Mossoró, que até aquele momento já existia a de Macau¹⁸ e algumas outras¹⁹. Eu aceitei a ideia na época, disse que tinha algumas pessoas para me ajudar e que eu aceitava, assim, fiquei fazendo parte da SBEM, mas responsável pela sub-regional de Mossoró (DIAS, entrevista concedida, 25/03/2021).

A professora Giselle reforça que, enquanto esteve na SBEM/RN, a diretoria buscou expandir a Sociedade à comunidade:

Estive na SBEM/RN em algumas diretorias, a convite de colegas da universidade, e, na ocasião, assumi cargos de auxílio da gestão. Nos reuníamos para discutir rumos da Educação Matemática em nosso estado, incluindo a necessidade de estabelecimento de uma ‘ponte’ entre a universidade e as escolas da educação básica. Assim, buscamos desenvolver ações nessa direção, incluindo promoção de eventos, inclusive no interior (nos preocupamos com a interiorização), produção de publicação (como um livro que saiu com artigos de membros da diretoria²⁰), que buscou levar pesquisas divulgando resultado para a comunidade (SOUSA, entrevista concedida, 16/06/2021).

Nesses três relatos, percebemos que a gestão de 2009 a 2012 buscou trabalhar de modo que a SBEM chegasse a professores e estudantes de Matemática. O processo de interiorização não foi fácil, e um dos fatores que mais o dificultou inicialmente, e que acabou deixando o trabalho das gestões mais complicado, foi a questão financeira, conforme nos aponta a professora Graciana:

Com relação ao evento, foi muito trabalhoso, digamos assim, porque não tínhamos verba para custear, chegamos a conseguir um edital da FAPERN²¹. Lembro que batalhamos muito por isso, eu e a Liliane. Na época, era o Frank que estava na tesouraria, conseguimos a aprovação no edital, mas não conseguimos receber o dinheiro, por causa de questões de nota fiscal, de

¹⁸ Distante aproximadamente 175 km da capital, Natal. Disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Macau_\(Rio_Grande_do_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Macau_(Rio_Grande_do_Norte)). Acesso em: 18 out. 2021.

¹⁹ A professora Liliane (GUTIERRE, entrevista concedida, 16/08/2021) nos informou que já tinha feito um convite a um professor que lecionava em Macau, Tiago Pardo Severiano, para ele ser diretor da sub-regional Macau. Outros convites também foram feitos para professores que ela conhecia nas cidades de Patu (320km de Natal), Santa Cruz (116 km de Natal) e Caicó (272 km de Natal). Em especial, a sub-regional de Santa Cruz foi bem ativa, o que se confirma por um evento realizado pelos seus membros no ano de 2010: <https://portal.ifrn.edu.br/antigos/santacruz/noticias/equipe-de-ciencias-naturais-e-matematica-promove-evento-para-professores-da-regiao-1>.

²⁰ O livro a que a professora Giselle se refere é o que já falamos anteriormente: GUTIERRE, Liliane dos Santos; MENDONÇA, Sílvia Regina Pereira de. (Orgs). O olhar de 8 professoras sobre o ensino e pesquisa em Matemática. João Pessoa: Ideia, 2012.

²¹ Fundação de Apoio à Pesquisa do RN.

comprovação (DIAS, entrevista concedida, 25/03/2021).

Assim como a professora Graciana destaca a questão financeira, a professora Giselle, além de reforçá-la, acrescenta como outra dificuldade a adesão de novos sócios:

Tive sim dificuldades, as principais foram em conseguir sócios e promulgar a importância da participação ‘ativa’ de professores na sociedade. Muitos não vêm ‘vantagem’ em se associar, ou imaginam que é só para quem faz pesquisa ou está na universidade. Desenvolver ‘uma cultura’ de formação permanente e de promover atividades que realmente interessem ao professor, mostrando que a SBEM é um veículo para tal fim, é um desafio (SOUSA, entrevista concedida, 16/06/2021).

Quanto aos eventos realizados e à sua importância, todos os entrevistados destacam ser nos eventos que se podem apresentar os resultados de pesquisas realizadas, o que os torna o momento em que há o compartilhamento de ideias, como a professora Graciana (DIAS, entrevista concedida, 25/03/2021) destaca: “O Fórum é de uma riqueza imensa, é você reunir pessoas de diferentes licenciaturas do estado para pensarem juntas a formação de professores. Isso é maravilhoso!”. O “Fórum” citado pela professora Graciana é o Fórum Potiguar das Licenciaturas em Matemática, que também teve início na gestão da professora Liliane. .

Segundo a professora Liliane:

O Fórum precisava existir – era uma das ações e responsabilidades de uma diretoria regional. E ele não existia! Então, eu colhi informações do que se tratava e de como poderia fazê-lo. Estudei os relatórios de fóruns de outras regionais e propus o I Fórum Potiguar das Licenciaturas em Matemática, fazendo-o acontecer junto ao III Encontro Regional de Educação Matemática (III EREM), que eu também coordenei (GUTIERRE, entrevista concedida, 16/08/2021).

Ela nos diz, ainda, que a escolha pelas instituições que participaram do Fórum se deu pelo fato de elas terem, à época, o curso de licenciatura em Matemática. Assim, os convidados foram os coordenadores dos cursos de licenciatura do IFRN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), da UFERSA e do IFESP; inclusive, no primeiro Fórum, havia até um representante de instituição privada, a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), que tinha, à época, curso de licenciatura em Matemática. Vale dizer que a professora ainda coordenou, ao longo de sua gestão, o II e o III Fórum.

No relato do professor Frank, observamos a importância desses eventos, pois, por meio deles, a Sociedade se torna visível para além da universidade. Em suas palavras:

Os eventos são de extrema importância, principalmente para divulgação, troca

de experiências e conhecimentos. Cada pessoa vem apresentar suas experiências, bem como assistir e aprender com outros. Para a comunidade como um todo, é de extrema importância divulgar o que estamos pesquisando dentro das universidades, bem como os resultados para a melhoria de todos (AMORIM, entrevista concedida, 30/03/2021).

A professora Graciana conta, com detalhes, como foi o evento em Mossoró – o III EREM, relatando que as pessoas envolvidas fizeram de tudo para que ele fosse um sucesso. Ela ressalta, inclusive, que mesmo com as condições financeiras que a diretoria enfrentava, foram investidos muito tempo e dedicação de todos, gerando grande mobilização em torno do EREM:

[...] Foi um grande movimento, mostrar ao meu departamento a proposta do evento, fomos para a reitoria da UERN, eu levei, inclusive, um documento para o reitor. Isso por talvez ser uma universidade um pouco menor, o EREM era um evento de grande porte para a nossa realidade, também para a situação do curso de Matemática daquela época. O EREM se tornou um evento grandioso, pois estávamos sediando um evento regional no curso de Matemática no campus da UERN. Eu me lembro que tivemos muitas reuniões, muitos anúncios e eu fui para várias rádios e fui para a TV também, divulgar o EREM (DIAS, entrevista concedida, 25/03/2021).

A professora Liliane, junto aos membros da sua diretoria, também viu, no III EREM, a consolidação daquilo que a gestão se propôs a fazer. Para ela, o evento “era um sentimento de trabalho cumprido e de que tinha chegado a hora, após os três anos de gestão, de apontar alguém que desse continuidade ao que se conseguiu com tanta dedicação” (GUTIERRE, entrevista concedida, 16/08/2021).

Assim, ela viu na pessoa da professora Mércia de Oliveira Pontes, da UFRN, uma possibilidade. Conversou com ela, passou todo o material disponível e a experiência que teve, inclusive informações de um *site* que fora criado e que, hoje, não se sabe o motivo pelo qual não mais existe; ainda, sugeriu nomes de professores para a diretoria, até de alguns que poderiam permanecer da gestão 2009-2012. A professora Mércia se sensibilizou e aceitou participar do processo de eleição para a nova diretoria – gestão 2013 a 2015, e, depois, foi reeleita para a gestão 2016 a 2019.

Da nova gestão, conseguimos entrevistar a professora Mércia, a então secretária, professora Marta. No caso da professora Marta (ANJOS, entrevista concedida, 16/03/2021), sua participação na sociedade se deu por meio de um convite feito por sua colega de pesquisa:

Quando eu chego da UFCG²², eu estreito relações com a professora Mércia,

²² A professora Marta foi docente nesta instituição, Universidade Federal de Campina Grande, antes de ser professora no Departamento de Matemática da UFRN.

que também tinha sido orientanda do professor Fossa²³. Na época, eu fazia o mestrado com o professor Fossa, e ela fazia o doutorado, então a gente tinha essa relação próxima, [...] nesse momento ela recebe a proposta, algumas pessoas estimulam ela a se candidatar à diretora da SBEM, e ela me convidou para compor a chapa, e eu então aceitei o desafio, morrendo de medo, mas (risos) aprendi bastante. [...] A consolidação da SBEM local, com a Liliane, já vinha construindo um espaço muito interessante que fortalecia a relação entre os professores da área, um espaço político também de consolidação (ANJOS, entrevista concedida, 16/03/2021).

Observamos na fala da professora Marta a satisfação por ter sido convidada a participar de uma Sociedade que vinha construindo um espaço de debate e fortalecimento social na comunidade acadêmica. O professor Frank nos diz que, apesar de não ter tido nenhum contato com a professora Mércia, ela o convidou a continuar como tesoureiro; destaca também que, nessa nova gestão, assim como na anterior, a concentração foi em divulgação de eventos:

[...] Nessa ocasião, iniciamos uma nova jornada; como nossa caixa [o professor refere-se à verba] estava melhor, nos concentramos em dois grandes eventos: IV Fórum Potiguar das Licenciaturas e IV EREM, ambos realizados no IFRN – Campus Santa Cruz. O evento foi um sucesso de participantes (além do esperado), excelentes trabalhos e, provavelmente, o primeiro daquela cidade, o que mais tarde motivou a criação da licenciatura em Matemática nesse campus. Dois anos depois, realizamos o V Fórum Potiguar das Licenciaturas e o V EREM, ambos no IFRN – Campus Natal Central [...] (AMORIM, entrevista concedida, 30/03/2021).

O evento ocorrido no interior do estado na gestão da professora Mércia foi realizado na cidade de Santa Cruz²⁴, no IFRN, parceiro da SBEM. Sobre ele, a professora Mércia aponta:

Fizemos esse evento com o apoio extraordinário do IF Santa Cruz, e foi muito bom. Ficamos muito impressionados com a quantidade de pessoas inscritas, eu não tenho o número exato agora para te dar, mas, assim, em torno de 300 pessoas inscritas ou mais, foi uma coisa muito extraordinária, muito interessante, e depois a gente organizou o segundo, também no IF, então o IF foi um grande parceiro dessas atividades da SBEM do RN, e foi no Campus Central. em frente ao Midway²⁵, também foi um evento bastante legal, bem interessante (PONTES, entrevista concedida, 15/03/2021).

Ainda sobre o EREM que ocorreu em Santa Cruz, a professora Giselle destaca:

[...] O principal deles foi o Encontro Regional de Educação Matemática – EREM, que, na época, foi promovido em Santa Cruz-RN (interiorização),

²³ John Andrew Fossa, atualmente, é professor aposentado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2466525106349625>. Acesso em 15 jun. 2021.

²⁴ Distante aproximadamente 112 km da capital, Natal. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cruz_\(Rio_Grande_do_Norte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Cruz_(Rio_Grande_do_Norte)). Acesso em: 15 jun. 2021.

²⁵ Um shopping na cidade de Natal.

Natal, Mossoró... Embora bem trabalhosa, como é a organização de todo evento, todos foram muito bons. Destaco o primeiro que mencionei, pois fui com minha família [...] contamos também com o envolvimento de muitos ex-alunos da UFRN, encontrei ex-colegas de trabalho de Natal, da época que era professora do Município. [...] Vejo o evento como uma oportunidade para essas trocas de saberes, que são tão importantes para retroalimentar nossas pesquisas, práticas docentes e atuação profissional (SOUSA, entrevista concedida, 16/06/2021).

Percebemos o quanto a professora Giselle também considera os eventos importantes para a divulgação científica e a troca de saberes, o que só é possível quando socializamos com nossos pares. A professora Mércia, ao falar sobre as dificuldades enfrentadas em sua gestão, nos diz que “de maneira geral, é conseguir convencer as pessoas da importância que é fazer parte de uma organização como esta, para fortalecer a área” (PONTES, entrevista concedida, 15/03/2021). Em sua gestão, ela buscou fazer uma divulgação muito intensa da Sociedade. Com tristeza, ela fala sobre a falta de conhecimento de muitos de seus alunos sobre a Sociedade, e que muitos nunca ouviram falar da SBEM:

Sempre tivemos esse cuidado, de estimular os alunos. O que sinto falta é isso, não só do conhecimento dos alunos acerca do que é a SBEM, da compreensão de que participar de uma Sociedade como essa enriquece as pesquisas da área. Então, eu sinto muita falta disso, não só do conhecimento dos alunos, mas também da participação deles (PONTES, entrevista concedida, 15/03/2021).

As entrevistas acabaram por destacar a pouca participação dos professores da educação básica nos eventos. Ainda que os entrevistados tenham apontado a ocorrência de uma mobilização intensa para que esses professores pudessem participar, a adesão foi baixa, como nos fala a professora Marta:

É por isso que ficávamos preocupados: o poderemos fazer para que essa participação se torne mais fácil para eles [ela se refere aos professores do ensino básico]? Parece uma coisa tão distante, como podemos chegar mais próximo? São algumas conversas que temos, inclusive, o intuito de interiorização era nesse sentido também, fazer com que não ficasse só aqui, para os professores de Natal e, olhe que não se consegue nem atingir a maioria dos professores daqui da capital, imagina os do interior! (ANJOS, entrevista concedida, 16/03/2021).

Ainda segundo a professora Marta, as oficinas pedagógicas, uma das ações periódicas da diretoria na gestão da professora Mércia, foram muito importantes para possibilitar a aproximação desses professores. “Como eu te falei anteriormente: chegar mais ao professor, por meio dessas oficinas e atividades, como fazíamos na nossa gestão” (ANJOS, entrevista concedida, 16/03/2021).

Por fim, após seis anos de dedicação da professora Mércia e demais membros à SBEM regional, acontece nova eleição, assumindo então a diretoria o professor Ricardo Antônio Faustino da Silva Braz (2017-2022), que foi entrevistado por nós, além da estudante Anna Beatriz Gomes e da professora Etienne Lautenschlager, que participaram da primeira gestão, de 2017 a 2019.

O professor Ricardo relatou que quando assumiu a diretoria, em 2017, se viu diante de um grande desafio:

[...] Porque, por muito tempo, estava nas mãos do pessoal da UFRN, e eles também já estavam esgotados, assim, os membros da diretoria já estavam querendo passar adiante, e eu entendo, é uma responsabilidade muito grande [...] Mércia [o professor refere-se a professora Mércia Pontes] na época me perguntou: - Ricardo, você tem interesse em assumir a SBEM regional? Respondi: - Tenho, mas quero uma chapa que tenha representantes das diversas instituições! Então, consegui: eu, professor da UFERSA; a vice-diretora, da UERN; tesoureira, do IFRN; outro tesoureiro, da UERN [...] (BRAZ, entrevista concedida, 16/03/2021).

Na gestão do professor Ricardo, foram realizados o VI e o VII EREM. Em outubro de 2021, estava previsto que ocorresse a 8ª edição do evento, porém ela não foi realizada, e, com a saída antecipada do diretor, não tivemos, à época, notícias de como ficaria a Sociedade²⁶. Quanto à trajetória das entrevistadas na SBEM/RN, a aluna Anna começou seu trabalho por meio de uma indicação de sua então orientadora de mestrado, a professora Giselle.

A professora Etienne, que é da UFRN, *campus* Caicó²⁷, se propôs a participar da Sociedade, com o intuito de ajudar no crescimento regional da SBEM/RN, tendo em vista que ela já vinha participando da SBEM em seu estado de origem, São Paulo. Assim, ao chegar à instituição, procurou rapidamente o diretor da SBEM/RN para saber em que poderia ajudar:

Eu sempre fui da SBEM, até enquanto aluna, na graduação [...] eu entrei na graduação e eu sempre participei, eu tive a felicidade de trabalhar com Alessandro Jacques Ribeiro²⁸, que foi presidente da SBEM nacional de 2013

²⁶ Vale dizer que, em setembro de 2022, uma nova gestão assumiu a SBEM Regional RN, cuja posse aconteceu em 09 de setembro de 2022, durante o I Encontro Nacional de Neurociência Cognitiva e Educação Matemática. Agora, na diretoria: diretora Etienne Lautenschlager; vice-diretor Fredy Enrique González; Primeira Secretária Halana Garcez Borowky; Segunda Secretária Wguineuma Pereira Avelino Cardoso; Primeira Tesoureira Maria Maroni Lopes e Segundo Tesoureiro José Melinho de Lima Neto. Suplente Francisco Djnnathan da Silva Gonçalves. Vale dizer também que a professora Liliane foi convidada pelo professor Fredy Enrique Gonzales (CV: <http://lattes.cnpq.br/4034449429973970>), mas afirmou que a sua contribuição será de outra forma, não necessariamente fazendo parte da diretoria e indicou, quando solicitada, alguns professores que talvez pudessem ajudar (GUTIERRE, entrevista concedida, 16/08/2021).

²⁷ Distante aproximadamente 282 km da capital, Natal. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caic%C3%B3>. Acesso em: 27 set. 2021.

²⁸ CV: <http://lattes.cnpq.br/8469011549621156>.

a 2018. Quando ele assumiu a presidência nacional, então minha participação foi de forma mais ativa (LAUTENSCHLAGER, entrevista concedida, 23/03/2021).

Aqui, diferentemente do que ouvimos nas outras entrevistas, sobre a dificuldade de conseguir a adesão de novos sócios, a estudante Anna traz que um desafio encontrado na gestão de que ela participou foi fazer com que os já associados participassem dos eventos destinados a eles:

Houve vários eventos destinados aos sócios, porém, com pouca adesão por parte deles. Como exemplo, cito um almoço destinado aos sócios de que poucos participaram, e uma oficina, que seria mediada pela professora Etienne, mas que teve que ser cancelada, porque não havia público para a realização da atividade²⁹ (GOMES, entrevista concedida, 11/03/2021).

O professor Ricardo também aponta a não participação do sócio, ou mesmo o não interesse de professores ou estudantes se associarem, por mais que ele destacasse o que a Sociedade tem a oferecer. Assim, ele nos diz:

Precisamos da valorização dos estudantes, não há interesse em se associar. Você fala qual a vantagem de ser sócio da SBEM: ter acesso a e-book; quando você participa de eventos, tem gratuidade ou paga a metade da inscrição; [...], quanto aos professores, eles também não colaboram no sentido de se associar, de vir [...] (BRAZ, entrevista concedida, 16/03/2021).

Já a professora Etienne (entrevista concedida, 23/03/2021) ressalta que, mais importante do que o número de sócios, é a necessidade de que a SBEM/RN acolha os professores da educação básica e realize eventos destinados a eles, o que fez com que ela buscasse ajudar a diretoria:

A minha entrada na SBEM foi justamente para criar essa ponte; eu acho que a SBEM do Rio Grande do Norte ainda não faz isso, eu acho que ela precisa se preocupar um pouco menos com o número de sócios e se preocupar um pouco mais com a divulgação de pesquisa, ajudar os professores, fazer com que se contemple a fala deles, porque os eventos que eu participei, que a UFRN proporcionou (SBEM/RN), são mais voltados para alunos da licenciatura, mestrado, doutorado, pesquisadores, do que para o professor da escola básica, só que a maioria é professor de escola básica, e a gente precisa, urgente, acolher esses professores, dar voz para eles, eu não preciso chegar e falar 'vou dar um curso de *Geogebra*'³⁰, porque você não tem computador na sala de aula [...]. Então, assim, para eu saber *Geogebra* eu preciso saber geometria, e os dados indicam que os professores têm dificuldades, então eu preciso me aproximar desses professores, preciso ir nesses lugares, ir à escola,

²⁹ Essa afirmação nos traz diversas inquietações, as quais deixaremos para estudos posteriores.

³⁰ Aplicativo de matemática dinâmica que combina conceitos de Geometria e Álgebra.

fazer parcerias, eu acho que a SBEM/RN ainda está patinando (LAUTENSCHLAGER, entrevista concedida, 23/03/2021).

Em relação à realização de eventos, Anna, enquanto esteve na gestão, ajudou na organização do EREM, em sua 7ª edição. Ela nos diz que participou “da organização dos Anais e de eventos destinados aos sócios, iria ajudar na organização do Geogebra, porém, com a chegada da pandemia, o evento foi adiado” (ANNA GOMES, entrevista concedida, 2021). A professora Etienne participou do VII EREM como palestrante, e, sobre o evento, destaca:

Aquilo me gerou uma crítica, não uma crítica à pessoa do Ricardo [ela se refere ao então diretor da regional], mas às ações da SBEM, então, o que acontece, você mobilizar um auditório daquele tamanho para chamar um pesquisador para falar alguma coisa que de repente não conversa com os professores [...] (LAUTENSCHLAGER, entrevista concedida, 23/03/2021).

Percebemos na fala da professora Etienne que os professores da educação básica não se sentiam contemplados ao participarem dos eventos que a Sociedade promovia, pois tais estes não estavam em consonância com o que eles vivenciavam em sala; assim, há a necessidade de que uma regional faça com que seus sócios sejam presentes, no sentido de representatividade e até cumplicidade, afinal, as Sociedades que se formam no meio acadêmico, em qualquer área de estudo, são de importância ímpar para àquela área, uma vez que a consolidação de uma sociedade implica um melhor desenvolvimento de estudos, pesquisas e eventos, dando visibilidade não só aos trabalhos realizados, mas ao que se faz pelos professores de Matemática, independentemente de seus níveis.

Na entrevista realizada com o professor Ricardo, ele já havia falado do convite que recebera para a realização do ENEM em Natal/RN, então, em busca de esclarecimentos, enviamos-lhe um *e-mail*³¹, em 31/03/2022, explanando a nossa percepção de que a sua gestão tinha acabado antecipadamente, e que gostaríamos de saber se ele se sentia à vontade para falar sobre sua saída. Ele então se expressou da seguinte forma, em resposta a nosso *e-mail*, em 20 de abril do mesmo ano: “A minha saída da diretoria como presidente, ocorreu por questões de saúde dos meus pais, tive que me transferir para Recife, e ainda, por ter sido redistribuído para UFPE. Atualmente estou como presidente da diretoria regional de Pernambuco, onde fui abraçado por pelo menos 173 sócios” (BRAZ, por *e-mail*, 20/04/2022).

Sobre a organização do XIV ENEM, no RN, o professor expressou:

³¹ Entendemos que o *e-mail*, ou mesmo o uso do *WhatsApp* é uma adaptação às novas formas de comunicação em especial após a pandemia que vivenciamos. Saber aproveitá-las faz parte da vida de um(a) pesquisador(a).

Uma das ações que sempre esteve em nossa meta foi trazer para Natal o XIV ENEM, o qual elaboramos uma proposta que foi defendida em assembleia no XIII ENEM em Cuiabá, MS. Este evento aconteceu em Natal em 1990, e que seria realizado 32 anos depois, além de não ter tido apoio de professores da UFRN ainda fomos hostilizados e ridicularizados. Meu sentimento foi de piedade a estes que não tiveram a dignidade de apoiar um evento desta magnitude, sabendo que todos seriam beneficiados com essa ação (BRAZ, por e-mail, 20/04/2022).

Sentimos que não podemos julgar a expressão feita pelo professor, mas também não podemos deixar de apontar que professores da UFRN apoiam a SBEM/RN, de modo que reiteramos nossa surpresa com a notícia da saída do referido professor da diretoria. Inclusive, a professora Liliane entende que prestigiou o VI EREM, organizado na gestão do professor Ricardo, na cidade de Mossoró/RN, apresentando trabalhos e escolhendo tal evento para lançar um de seus principais livros³². Vale dizer também que, após a sua participação no VII Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), realizado em Foz do Iguaçu, em novembro de 2018, a professora Liliane convidou o professor Ricardo, que prontamente aceitou o convite, e, nas instalações da UFRN, conversou com ele sobre a ausência da SBEM/RN no referido evento, colocando-se à disposição para ajudar, se eles precisassem, na possível realização do VII EREM e no retorno de ações da regional (GUTIERRE, entrevista concedida, 16/08/2021).

Inferimos, portanto, que, em sua primeira entrevista, realizada por pelo *Google meet*, o professor Ricardo se remeteu a essa conversa, quando afirmou: “a Liliane colaborou, me deu muita orientação boa, [...], deu aquela ‘chacoalhada’. Agradeço demais! [...] É disso que, às vezes, precisamos, pois achamos que está bacana, mas Liliane chegou, falou e eu disse-lhe: - obrigado [...]” (BRAZ, entrevista concedida, 16/03/2021).

Considerações Finais

Conforme exposto na introdução deste artigo, este é um trabalho historiográfico, e essa condição nos permitiu, por meio da metodologia também já apresentada, escrever a parte anterior, apresentando as narrativas feitas pelos entrevistados para o registro de uma história, afinal, como afirma Barros (2005, p. 13-14):

Quando o historiador volta-se para o exame destes grupos humanos específicos no interior de uma sociedade, ou então para as relações conflituosas e interativas entre alguns destes grupos, seu interesse poderá se

³² Livro lançado no IV EREM: GUTIERRE, Liliane dos Santos. Ensino de Matemática: uma história contada. Appris: Curitiba, 2017.

voltar tanto para a elaboração de um retrato sintetizado destes grupos sociais e de suas relações, como para a incidência de questões transversais nestes grupos (BARROS, 2005, p. 13-14).

Nosso estudo se voltou para ambos, tendo em vista que partimos do retrato sintetizado e identificamos possíveis questões transversais no grupo daqueles que fizeram (ou fazem) parte da SBEM/RN.

Diante do exposto, entendemos que nossos objetivos de pesquisa foram alcançados, pois, ao realizarmos a triangulação das fontes (TUZZO; BRAGA, 2016), identificamos contribuições da SBEM/RN para a Educação Matemática no RN, por meio de realização dos Fóruns de Licenciatura em Matemática e dos Encontros Regionais, assim como algumas oficinas pedagógicas que permitiram a divulgação e a socialização de professores de Matemática e estudantes de licenciatura em Matemática.

Observamos ainda que, por mais que membros das diretorias tentassem “alcançar” os professores da educação básica, outros apontaram não haver esse esforço, mesmo diante das diversas atividades voltadas para esse público, como oficinas pedagógicas para professores e a própria realização do EREM em data de feriado estadual no RN (03 de outubro), como uma alternativa apontada pela gestão da professora Liliane para que os professores pudessem participar, pois se entende que há certa dificuldade da Secretaria de Educação, seja estadual ou municipal, de liberar o professor de Matemática para participar dos eventos que contribuem para a sua formação. Essa é uma dificuldade que apontamos, de modo que, em nossa pesquisa de mestrado, tentaremos desvendar os motivos pelos quais essa parceria parece não acontecer de forma efetiva.

A análise dos dados, feita a partir da triangulação, nos permitiu ver as respostas dadas por “diversos ângulos de análise, as diversas necessidades de recortes e ângulos para que a visão não seja limitada e o resultado não seja restrito a uma perspectiva” (TUZZO; BRAGA, 2016, p.141). Assim, notamos também que, em todas as gestões, a interiorização era um objetivo a ser alcançado e consolidado, sendo que alguns dos Encontros Regionais de Educação Matemática ocorreram no interior do estado. Sobre esse evento, o EREM, vale dizer ainda que, na última gestão, ele deixou de ser regular, e que o número de participantes diminuiu em relação aos que aconteceram nas gestões anteriores. Ademais, a não continuidade da diretoria assustou e surpreendeu a comunidade da Educação Matemática do estado³³, até porque foi amplamente divulgado por ela que o XIV ENEM, que congrega um número imenso de professores de

³³ Como dissemos anteriormente, em 09 de setembro de 2022, uma nova gestão assumiu a SBEM/RN.

Matemática trienalmente, a ser realizado em 2022³⁴, seria coordenado por ela.

Alguns entrevistados mostraram satisfação por estar fazendo parte da história de uma Sociedade tão importante; outros observaram que a falta de pessoas engajadas para manter a SBEM/RN em atividade causa-lhes tristeza, tendo em vista todo o movimento político, social e cultural que é manter tal Sociedade. Nesse ponto, destacamos que a historiografia valoriza a individualidade, pois “[...] todas as vidas merecem ser contadas, seja de grandes homens, seja de um desconhecido. Disto o historiador também dá testemunho” (PIERRON, 2010, p. 139).

Portanto, consideramos importante esta pesquisa de IC realizada na área de História da Educação Matemática, por fazer com que uma história da SBEM/RN fique registrada, afinal, sabemos que muito mais se tem a falar, em especial nossas reminiscências e nossa pesquisa de mestrado que está em andamento, cujo objeto de estudo continua sendo a SBEM/RN. Aqui, a vez aqui foi daqueles que aceitaram o convite, que participaram da pesquisa e nos mostraram que tiveram participação ativa na construção e consolidação da SBEM/RN.

Referências

- ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- AMORIM, Frank Victor. **Entrevista** [30 mar. 2021]. Natal (RN), 2021. Entrevista concedida a Tiely Virginio da Hora Lima.
- ANJOS, Marta Figueredo dos. **Entrevista** [16 mar. 2021]. Natal (RN), 2021. Entrevista concedida a Tiely Virginio da Hora Lima.
- BARROS, J. D. A História Social: seus significados e seus caminhos. LPH - **Revista de História da UFOP**. n° 15, 2005
- BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BRASIL. **Estatuto da Sociedade Brasileira de Educação Matemática**. Brasília, 2013. 13p.
- BRAZ, Ricardo Antônio Faustino da Silva. **Entrevista** [16 mar. 2021]. Natal (RN), 2021. Entrevista concedida a Tiely Virginio da Hora Lima.
- BRAZ, Ricardo Antônio Faustino da Silva. **Entrevista IC**. Mensagem recebida por tielyvirginio@gmail.com em 20 abr. 2022.
- DIAS, Graciana Ferreira. **Entrevista** [25 mar. 2021]. Natal (RN), 2021. Entrevista concedida a Tiely Virginio da Hora Lima.
- GARCIA, Maria Marques. Prefácio. In: GUTIERRE, Liliane dos Santos; MENDONÇA, Silvia Regina Pereira de. (Orgs). **O olhar de 8 professoras sobre o ensino e pesquisa em Matemática**.

³⁴ O XIV ENEM aconteceu de 11 a 15 de julho de 2022, de forma virtual, foi organizado pelas regionais dos estados do Acre, Amapá, Amazonas e Ceará, juntamente com a SBEM Nacional.

João Pessoa: ideia, 2012

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti. História Oral e Educação Matemática: de um inventário a uma regulação. **ZETETIKÉ**, v. 11, n. 19, jan/jun. 2003.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti; FERNANDES, Déa Nunes; SILVA, Heloisa da. Entre a Amnésia e a Vontade de nada Esquecer: notas sobre regimes de historicidade e história oral. **Boletim de Educação Matemática**, v. 25, n. 41, dezembro, 2011, pp. 213-250. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, Brasil, 2011.

GARNICA, Antônio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida. Educação Matemática, História, História da Matemática e História da Educação Matemática. In: GARNICA, Antônio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida. **Elementos de História da Educação Matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GOMES, Anna Beatriz de Andrade. **Entrevista** [11 mar. 2021]. Natal (RN), 2021. Entrevista concedida a Tiely Virginio da Hora Lima.

GUTIERRE, Liliane dos Santos. **Entrevista** [16 ago. 2021]. Natal (RN), 2021. Entrevista concedida a Tiely Virginio da Hora Lima.

LAUTENSCHLAGER, Etienne. **Entrevista** [23 mar. 2021]. Natal (RN), 2021. Entrevista concedida a Tiely Virginio da Hora Lima.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. História, historiografia e pesquisa em educação histórica. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 74, p. 17-33. mar-abr, 2019

PIERRON, Jean-Philippe. **Transmissão**: uma filosofia do testemunho. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

PONTES, Mércia de Oliveira. **Entrevista** [15 mar. 2021]. Natal (RN), 2021. Entrevista concedida a Tiely Virginio da Hora Lima.

SBEM, Sociedade Brasileira de Educação Matemática – **Lista de Sócios**. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/>. Acesso em: 02 jul. 2021.

SBEM, Sociedade Brasileira de Educação Matemática - **Regionais**. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/regionais>. Acesso em: 19 fev. 2020.

SOUSA, Giselle Costa de. **Entrevista** [16 jun. 2021]. Natal (RN), 2021. Entrevista concedida a Tiely Virginio da Hora Lima.

SOUZA, João Cláudio Rocha de; GUTIERRE, Liliane dos Santos. A História da Sociedade Brasileira de Educação Matemática no Rio Grande do Norte. In: **Anais do 2º ENAPHEM- Bauru: Faculdade de Ciências**, 2014.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Tradução: Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.

TUZZO, Simone Antoniacci.; BRAGA Claudomilson Fernandes. O Processo de Triangulação da Pesquisa Qualitativa: O Metafenômeno como Gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), V. 4, N.5, P. 140-158, ago. 2016.